

OS SINDICATOS COMO O PRESSÁGIO DA DIGITALIZAÇÃO FORÇADA DA CORONA? | POR HERMANN PLOPPA

Posted on 5. Oktober 2020

Aqueles que conhecem a história da DGB não ficarão surpreendidos.

Um ponto de vista de Hermann Ploppa.

Muitos sindicalistas deixarão de acreditar nos seus olhos. Porquê? Há vários meses que bares, restaurantes e tabernas têm tido de fazer listas, por causa da Corona. Os convidados têm de se inscrever. Com nome completo, número de telefone, endereço de correio electrónico e endereço postal. Alegadamente, as autoridades querem utilizá-lo para detectar "superdisseminadores" e seguir o caminho do mortal vírus SARS-Cov2. Não se sabe, contudo, se este striptease de dados de visitantes inocentes de restaurantes foi alguma vez utilizado para rastrear quaisquer rotas de viagem virais. O resultado é que tiras de papel com dados pessoais altamente sensíveis estão a voar sem protecção. O convidado sente-se desconfortavelmente radiografado. Tudo o que ele quer fazer é beber uma cerveja ou comer batatas fritas. Quem pode ser culpado pelo facto de se submeter a este procedimento tolo e degradante para satisfazer o seu apetite voraz? Mas que depois assine com "Donald Duck, Ganterweg 14, 88034 Duckburg"?

Bem, para voltar aos sindicatos, que não só devem assegurar salários correctos, mas também prestar um pouco de atenção à observância dos direitos civis: agora o presidente do sindicato Nahrung-Genuss-Gaststätten (sindicato dos trabalhadores do sector alimentar e de bebidas), Guido Zeitler, ficou chateado com os convidados dos bares que não gostam de colocar o seu verdadeiro nome nas formas voláteis:

"Aqueles que não preenchem os seus nomes correctamente não são apenas negligentes do ponto de vista da saúde. Ele também põe em perigo a existência económica das empresas e dos seus empregados", confidenciou Zeitler ao Neue Osnabrücker Zeitung (1). As autoridades poderiam possivelmente fechar restaurantes à força se demasiadas pessoas se registarem como Pato Donald ou James Dean. Sim, sim, as autoridades, que consistem em autoridades de supervisão do comércio. E Zeitler conhece uma solução: "Valeria a pena considerar a possibilidade de registar digitalmente os dados de contacto. Tal coisa deve ser tecnicamente possível - naturalmente em conformidade com todos os regulamentos de protecção de dados". Oh sim, sabemos que as nossas autoridades observam sempre e em todo o lado conscienciosamente as regras de protecção de dados!

Sejamos sérios: um sindicalista gostaria de aperfeiçoar digitalmente uma vigilância total completamente inconstitucional até mesmo do nosso consumo de salsichas no bar da esquina, para que o humilhado cidadão alemão seja também privado da última lacuna de humor negro, e os nossos dados sejam disponibilizados à autoridade norte-americana de escuta NSA em qualquer altura? Com quem é que Zeitler está realmente empenhado? Para os trabalhadores? Isso não se pode de modo algum deduzir do seu discurso.

É certamente útil olhar para a história das origens da Confederação Sindical Alemã do seio do serviço secreto dos EUA, a CIA. Compreender que a actual declaração de Zeitler não é a irreflectida de um sindicalista isolado. Portanto, um excerto do meu livro actual "The Reach for Eurasia - The Background of the Eternal War against Russia":

Os sindicatos alemães como reflexo dos sindicatos americanos

Americanizar a classe média educada era uma coisa. A colocação dos trabalhadores e empregados na linha é a outra. Após a Segunda Guerra Mundial, os estivadores alemães recusaram-se a esvaziar navios carregados com armas e munições. Os trabalhadores renegados poderiam fazer a guerra planeada contra a gagueira da União Soviética. E se estes trabalhadores são também controlados por Moscovo e paralisam completamente tudo o que é dirigido contra os soviéticos, o que será da guerra planeada? O controlo sobre os sindicatos na Alemanha Ocidental foi literalmente de importância decisiva para os americanos.

Claro que o FDGB na RDA também não foi um verdadeiro lobby para os trabalhadores, mas um instrumento da orquestra do poder soviético. Consequentemente, a DGB no Ocidente teve de ser colocada sob o controlo dos EUA como instrumento geopolítico também. Na República de Weimar existia a organização guarda-chuva ADGB. Não é uma arma particularmente afiada na luta laboral. A 1 de Maio de 1933, o ADGB apelou à participação no primeiro Dia do Trabalho de Adolf Hitler. Hitler expressou os seus agradecimentos mandando levar os líderes sindicais para campos de concentração a 2 de Maio de 1933. Mandou transferir os bens do sindicato para a nova Frente Trabalhista Alemã. Este foi o vergonhoso fim do ADGB.

Após a Segunda Guerra Mundial, após o extermínio completo dos sindicatos livres na Alemanha por Hitler, os estrategas dos EUA tiveram a oportunidade única de construir os sindicatos do zero sobre a mesa vazia alemã, seguindo o modelo americano. O modelo americano significava: definir os sindicalistas como "primeiros oficiais dos capitães da indústria", como um camarada de armas do Presidente Theodore Roosevelt, uma vez que tão apropriadamente o disse. Sindicatos livres como os Trabalhadores Internacionais do Mundo (IWW) foram sempre reprimidos com a mais dura violência nos EUA.

Em vez disso, a Federação Cívica Nacional, uma organização dos grupos económicos mais poderosos dos EUA, fundou a sua própria pseudo-união, a Federação Americana do Trabalho (AFL), cujo primeiro presidente vitalício, Samuel Gompers, sempre deu prioridade à melhor forma de dirigir os trabalhadores para os alvos dos cartéis que lhe pagavam. À AFL juntou-se uma pseudo-união um pouco mais progressiva, o Congresso das Organizações Industriais (CIO) para os trabalhadores não qualificados, que estava próximo da política do Presidente Roosevelt do New Deal. Ambos foram libertados sobre os trabalhadores alemães após a Segunda Guerra Mundial, quase como trabalhadores de ajuda ao desenvolvimento. Durante a guerra, a AFL e o CIO estiveram profundamente envolvidos no esforço de guerra do governo dos EUA, entre outros, no Conselho de Produção de Guerra. Ambos os grupos já tinham pessoal entrelaçado com o Ramo Laboral da agência de inteligência dos EUA OSS. E, conseqüentemente, ambos foram também muito activos na divisão de Serviços Clandestinos da CIA, chefiada por Allen Dulles.

Mas antes de mais foi necessário dividir a Confederação Mundial de Sindicatos, fundada em 1945. Ali, todos os sindicatos importantes, incluindo o CIO e o TUC britânico, foram organizados sob o mesmo tecto juntamente com os representantes dos trabalhadores comunistas. O povo da AFL utilizou dinheiro dos serviços secretos americanos e do Gabinete de Coordenação Política para fundar novos sindicatos de cisão sintética: A Força Ouvrière em França, em competição com a CGT comunista. Ou em Itália a Confederazione Italiana Sindicata Lavoratori (CISL).

Estas tropas de choque provaram o seu valor em quebrar o boicote ao transporte de armas em portos franceses e italianos. Quando os sindicatos anticomunistas conseguiram manter-se de pé, os funcionários da AFL foram os próximos a formar uma nova organização mundial concorrente, a Confederação

Internacional de Sindicatos Livres (CISL), em 1949. Agora chegou o momento de estabelecer uma organização sindical anti-comunista também na Alemanha: a Confederação Alemã de Sindicatos (DGB). A cadeia de comando passou de Allen Dulles da CIA através do Secretário Executivo da AFL Jay Lovestone para o Director Europeu da AFL Irving Joseph Brown, e para o Secretário da AFL Alemanha Henry Rutz, um alemão nativo que tinha emigrado para os EUA e que agora também apareceu nos comícios da DGB devido ao seu conhecimento da língua alemã.

No extremo alemão desta cadeia de comando transatlântica estava o Presidente da DGB Hans Böckler. Os amigos americanos da AFL conseguiram marcar os seus primeiros pontos quando impediram com sucesso o desmantelamento de fábricas na Alemanha, intercedendo junto do governo dos EUA. As injecções de dinheiro do estrangeiro também não foram indesejáveis: "Tanto a AFL como a CIO tiveram contacto com a CIA e distribuíram dinheiro, que veio do imenso orçamento, a organizações sindicais e partidos do Ocidente.

O governo americano tinha agora um controlo quase completo sobre a mão-de-obra da Alemanha Ocidental. Desde o conselho de administração da DGB até ao comissário de bordo da fábrica, houve um controlo e acompanhamento completo dos trabalhadores: "Era uma questão de colocar pessoas pró-ocidentais em posições-chave sindicais e de as garantir lá, ao mesmo tempo que se obtinham análises detalhadas dos sindicatos e da evolução política nos países europeus". Consequentemente, apenas alguns anos após a criação da DGB, todos os comunistas foram afastados da organização. A obediência dos sindicalistas alemães aos seus patrocinadores estrangeiros durou muitos anos. Só no final dos anos 60 é que o então chefe da DGB, Ludwig Rosenberg, ousou opor-se à proibição de falar com comunistas imposta pelo presidente da AFL, George Meany - após o que Meany retirou a sua AFL da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. No entanto, é ainda uma das leis não escritas que os representantes sindicais alemães são sempre convidados nos conselhos elitistas da Comissão Bilderberg e Trilateral. Neste último, o respectivo chefe do sindicato dos trabalhadores químicos é tradicionalmente representado. A fórmula da "parceria social" é um resultado directo desta influência americana sobre a DGB. Durante muitos anos, o sindicato unificado gozou de uma elevada reputação entre a população porque impôs a co-determinação no local de

trabalho e salários relativamente elevados. A relação preço-desempenho nesta relação de dependência unilateral estava inicialmente correcta.

Extracto do livro Hermann Ploppa: Der Griff nach Eurasien - Die Hintergründe des ewigen Krieges gegen Russland. Marburgo 2019.



Fonte:

1. <https://www.noz.de/deutschland-welt/wirtschaft/artikel/2131616/gewerkschaft-ngg-falsche-kontaktdaten-gefahrden-gesundheit-und-jobs>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: [Heiko Kueverling](#) /shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião do pessoal editorial.

+++

Gosta do nosso programa? Informação sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora também nos pode apoiar com as Bitcoins.



Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK